

# Formação do Professor e Educação Inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – Unesp

Rosimar Bortolini Poker

Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília, SP, Brasil

Juliana Jeronymo Fernandes

Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília, SP, Brasil

Suzilene Colantonio

Prefeitura de Pompeia, SP, Brasil

**Resumo:** No Brasil, o modelo educacional vigente, respaldado pela legislação nacional e pelo movimento internacional, defende a proposta da educação inclusiva, em que todos os alunos, respeitadas às suas especificidades, aprendem juntos. Assim, torna-se imprescindível a ocorrência de transformações na formação dos professores. Afinal, ele precisa deter novos conhecimentos para ensinar toda a diversidade, usando estratégias, recursos e metodologias diferenciadas. Nesse contexto, a pesquisa pretendeu conhecer e analisar os conteúdos presentes nos planos de ensino dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, relacionados diretamente com a educação inclusiva, verificando se estão atendendo às novas exigências deflagradas pela inclusão. Para tanto, foram coletados

os planos de ensino das disciplinas obrigatórias dos cursos e, em seguida, foram identificados, analisados e comparados os conteúdos que tratavam diretamente de temas relacionados com a educação inclusiva. Os resultados demonstraram que há conteúdos recorrentes a respeito da educação inclusiva que estão presentes na maioria dos cursos e, há também, grande quantidade de conteúdos diferenciados que constam de apenas um ou dois cursos. Verifica-se a partir daí a necessidade de se discutir e eleger os conteúdos fundamentais que devem ser garantidos nos cursos de Pedagogia propiciando ao professor uma formação capaz para atuar na perspectiva da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Curso de pedagogia; Inclusão educacional.

**Abstract:** In Brazil, the current educational model, supported by national legislation and international movement, defends the approach of inclusive education, where all students, learn together, considering their needs. Thus, it is essential the occurrence of changes in teacher training. Teachers need new knowledge to teach all the diversity, using strategies, resources and different methodologies. In this context, the research aimed to understand and analyze the content present in the curriculum of Pedagogy of São Paulo State University, directly related to inclusive education, checking whether they are meeting the new demands triggered by inclusion. Therefore, we collected the teaching plans of the compulsory subjects of the courses and then identified, analyzed and compared the contents directly dealing with topics related to inclusive education. The results showed that there are recurrent content about inclusive education that are present in most courses, and there are also lots of different content that consist of only one or two courses. It appears from there the need to discuss and elect the fundamental contents that must be guaranteed in providing teaching courses, a sufficiently capable training to work in the perspective of inclusive education.

**Keywords:** Teacher training; Pedagogy course; Educational inclusion.

## Introdução

O nascimento da educação inclusiva está historicamente vinculado ao direito das pessoas com deficiência terem acesso à educação na sala regular de ensino. No Brasil, desde 1990, a educação inclusiva vem sendo implementada de forma explícita pelo governo federal e, sua expansão, está atrelada a movimentos em defesa da melhoria da qualidade na educação. Isso pode ser constatado pela atual legislação nacional que sustenta e subsidia a organização das políticas públicas no país que foi direcionada pelo movimento internacional que defende a proposta de *educação para todos*, como a apresentada na Declaração de Salamanca (1994). A promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996) coloca a escola em lugar de destaque com o objetivo de garantir a todos os alunos, o seu pleno desenvolvimento, promovendo o exercício de cidadania e a qualificação para o trabalho, deixando claro que a classe regular é, preferencialmente, o lugar em que todos devem realizar seu processo de escolarização.

A educação inclusiva passa a constituir-se em um princípio do trabalho educativo frente aos alunos com necessidades educacionais especiais exigindo dos sistemas educacionais a garantia de que todos os alunos:

[...] aprendam juntos, sempre que possível independente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmo de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos (a)s, por meio de currículos adequados, de boa organização escolar, de estratégias pedagógicas e de utilização de recursos e cooperação com as respectivas comunidades (UNESCO, 1994).

A educação inclusiva aponta uma possibilidade de transformação do sistema educacional e, para tanto, é necessário e imprescindível, uma mudança na formação de professores. Isso porque o foco central da escola inclusiva é a aprendizagem do aluno garantida pela forma diferenciada do professor ensinar seus alunos que, a partir desse novo paradigma,

passa a usar estratégias, recursos, adaptações que atendem às diferentes necessidades educacionais do aluno. Cabe à escola e aos professores, avaliar o nível de aprendizagem do aluno e elaborar um plano pedagógico diferenciado de forma a viabilizar sua aprendizagem escolar. Nesta escola denominada inclusiva, o conhecimento articulado à experiência, permite o desenvolvimento do pensamento crítico, que se traduz em “estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social, existencial da humanidade”, “assim como em assumir na ação educativa, a capacidade de produzir novas formas de humanização” (PIMENTA, 1999, p. 22). Segundo o Artigo 24 da Convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência (BRASIL, 2010), cabe ao Estado à responsabilidade pela reforma nos programas de formação de professores tanto no âmbito geral como no âmbito da educação especial. Os sistemas de formação devem assumir o desenvolvimento de uma atitude *investigativa*, em que a reflexão seja estratégia indispensável para a melhoria do ensino e que ofereça experiências reais de observação e de prática criando atitudes, contribuindo para a sustentabilidade das reformas desenvolvendo, assim, a resiliência entre os professores. Justamente por tudo isso, a escola precisa de professores com formação diferenciada, que lhes permita assumir com competência e responsabilidade o ensino para *todos* os alunos. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE, 2006), vigente desde 2006, fica ressaltado que os futuros professores precisam ter conhecimento sobre a política de educação inclusiva compreendendo suas implicações organizacionais e pedagógicas. Tais aspectos são considerados essenciais para a democratização da Educação Básica no país e Oliveira (2004) afirma que a proposta de uma educação inclusiva caracteriza-se como uma nova possibilidade de reorganização dos elementos constituintes do cotidiano escolar, uma vez que, para tornar-se inclusiva e atender as diferenças de seus alunos, há de se pensar num novo projeto pedagógico: flexível, aberto, dinâmico. Projeto este capaz de envolver toda a comunidade escolar e ousar na busca de novas relações educativas. Segundo o autor “Falar em uma educação inclusiva é, exatamente, tocar nesses aspectos nevrálgicos da organização. Estrutu-

ra e funcionamento de todo o nosso sistema educacional". (OLIVEIRA, 2004, p. 79-80). Para Garcia, construir um projeto político pedagógico, numa perspectiva inclusiva, exige:

[...] reorientar radicalmente o currículo, em todos os seus aspectos, desde a organização das turmas, a escolha de cada professor ou professora para cada grupo de alunos, o horário de aula, a seleção dos conteúdos culturais que na escola ganham o nome de conteúdos pedagógicos, a escolha dos materiais didáticos, das metodologias e didáticas, ao tipo de relação que se dão na sala de aula e no espaço fora da sala de aula, a relação da escola com as famílias dos alunos e com a comunidade circundante e até a repensar a avaliação em suas consequências nas vidas dos alunos. (GARCIA, 2003, p. 8).

Novas competências são necessárias para que o professor tenha condições de atuar com a diversidade de alunos. Esse é o principal objetivo do presente estudo, conhecer e analisar de que forma os conteúdos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) estão promovendo a formação do futuro professor em direção ao modelo educacional inclusivo.

## Metodologia

Inicialmente, foram coletadas as grades curriculares e os planos de ensino das disciplinas obrigatórias dos seis Cursos de Pedagogia da Unesp, a saber: curso de Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto. Posteriormente, foram identificadas as disciplinas e os conteúdos que tratavam *diretamente* de temas relacionados com a educação inclusiva. A partir daí, fez-se uma análise qualitativa dos planos de ensino verificando-se quais conteúdos sobre educação inclusiva são desenvolvidos, e ainda, a forma como tais conteúdos estão sendo desenvolvidos.

## Apresentação e discussão dos resultados

Após analisar os planos de cada um dos seis cursos de pedagogia da Unesp foram encontrados os seguintes dados:

**Quadro 1** – Unidades da Unesp que oferecem o curso de Pedagogia e quantidade de disciplinas que tratam de conteúdos relacionados *diretamente* com a educação inclusiva

<b>Unidades</b>	<b>Quantidade de disciplinas que tratam de conteúdos <i>diretamente</i> relacionados com a educação inclusiva</b>
Araraquara	1
Bauru	3
Marília	5
Presidente Prudente	2
Rio Claro	4
São José do Rio Preto	1

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

O Quadro 1 demonstra que dos seis cursos de Pedagogia da Unesp, apenas um deles, Marília, tem cinco disciplinas que tratam diretamente de conteúdos relacionados com a educação inclusiva. Próximo a isso, está também o curso de Rio Claro com quatro disciplinas. Já, os cursos de Bauru, Araraquara, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, têm entre uma e três disciplinas que tratam explicitamente desses conteúdos em seus planos de ensino. Isso demonstra que, de alguma maneira, mesmo que de forma diferenciada, os cursos estão buscando se adequar às novas exigências provenientes da política educacional inclusiva.

**Quadro 2** – Unidades da Unesp que oferecem o curso de Pedagogia e carga horária das disciplinas que tratam de conteúdos relacionados diretamente com a educação inclusiva

<b>Unidades</b>	<b>Carga horária das disciplinas que tratam de conteúdos <i>diretamente</i> relacionados com a educação inclusiva</b>
Araraquara	60 h
Bauru	204 h
Marília	270 h+ (300h) Aprofundamento Ed. Especial*
Presidente Prudente	150 h
Rio Claro	240 h
São José do Rio Preto	60 h

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados referentes à carga horária das disciplinas (Quadro 2) demonstram grande discrepância entre os diferentes cursos da Unesp. É o caso dos cursos de Araraquara, Presidente Prudente e São José do Rio Preto que possuem carga horária entre 60h e 150h. Rio Claro, que tem três disciplinas, e Bauru, que tem quatro, ficam numa situação intermediária, com carga horária entre 240h e 204h ao tema. Já, o curso de Marília, com cinco disciplinas totalizando 270h, constitui-se no curso que tem a maior carga horária com a possibilidade de aprofundamento em educação especial em que teria mais 300h de disciplinas sobre o tema.

**Quadro 3** – Relação de disciplinas/conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva

Araraquara	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação especial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da educação especial</li> <li>• Conceituação de deficiência e estigma</li> <li>• Historia da educação especial</li> <li>• Inclusão e Necessidades Especiais</li> <li>• Altas habilidades</li> <li>• A criança com dificuldades emocionais</li> <li>• Educação, profissionalização e emprego do portador de necessidades especiais</li> <li>• Informática aplicada à educação especial</li> <li>• Arte e educação aplicada á educação especial.</li> </ul>
Bauru	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação inclusiva</li> <li>• Introdução ao ensino da Língua Brasileira de Sinais</li> <li>• Pratica de ensino e coordenação pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos históricos e conceituais do processo de inclusão</li> <li>• Caracterização dos diversos tipos de deficiências, Altas habilidades e condutas típicas</li> <li>• Política de atendimento aos alunos com necessidades especiais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções de currículo considerando a diversidade do aluno com necessidades especiais na escola</li> <li>• Educação inclusiva e a ação educativa: suportes necessários e estratégias de intervenção</li> <li>• Conhecimento da cultura e identidade surda</li> <li>• Base linguística e lexical em Libras</li> <li>• Aquisição de repertório lexical em Libras</li> <li>• Estratégias de reprodução e aquisição de novos sinais</li> </ul>
--	--

Marília	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos da educação inclusiva</li> <li>• Língua Brasileira de Sinais</li> <li>• Desenho universal, Acessibilidade e Adaptações</li> <li>• Diversidade, Diferença e Deficiência</li> <li>• Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressupostos epistemológicos, políticos e legais e filosóficos da educação inclusiva</li> <li>• Documentos Nacionais e internacionais que fundamentam a Educação Inclusiva</li> <li>• Inclusão e o sistema brasileiro</li> <li>• Conceito de escola inclusiva e NEE</li> <li>• Adequação curricular</li> <li>• Construção social das diferenças e dos ambientes</li> <li>• Capacidade funcional e demanda ambiental</li> <li>• Acessibilidade e inclusão</li> <li>• Diversidade como patrimônio natural da humanidade</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indivíduo X coletivo</li> <li>• Diversidade e diferenças</li> <li>• Conceito de deficiência, Deficiência como fenômeno social</li> <li>• Mecanismos de exclusão e estigma</li> <li>• Modelos teóricos de estudo das deficiências</li> <li>• Processos sociais de inclusão e exclusão</li> <li>• Histórico da educação especial</li> <li>• Paradigma de atendimento ao aluno com deficiência</li> <li>• Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva</li> <li>• O papel de Libras</li> <li>• Comunicação em Libras</li> <li>• Aspectos conceituais e estruturais de Libras</li> <li>• Currículo na escola inclusiva</li> </ul>
--	--

Presidente Prudente	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da Criança de 0 a 6 anos</li> <li>• Libras, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças com necessidades especiais</li> <li>• Diversidade como desafio</li> <li>• Preconceitos no cotidiano escolar</li> <li>• O papel do professor frente às novas tecnologias e a inclusão escolar</li> <li>• O computador no contexto escolar e mudanças de paradigma para uma escola inclusiva, por meio de um novo fazer pedagógico</li> </ul>

Rio Claro	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia da aprendizagem</li> <li>• Política educacional brasileira I</li> <li>• Dimensões psicossociais do cotidiano escolar</li> <li>• Fundamentos da educação inclusiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de aprendizagem: abordagem interdisciplinar/analise dos determinantes ligados a estrutura cognitiva, aos fatores emocionais e aos aspectos psicobiológicos do aluno</li> <li>• Contribuições da psicologia para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e sugestões para as atitudes do professor no ambiente escolar</li> <li>• Direito a educação e a cidadania</li> <li>• Diferenciais ao acesso e sucesso no sistema escolar</li> <li>• História da deficiência</li> <li>• Causas e tipos de deficiência</li> <li>• Desmistificando as deficiências</li> <li>• O deficiente na sociedade</li> <li>• Aprendizagem e o deficiente</li> <li>• Inclusão/integração</li> <li>• Multiculturalidade e diversidade</li> <li>• Necessidades especiais no processo ensino-aprendizagem</li> <li>• Diferenças e preconceitos na escola</li> </ul>

São José do Rio Preto	
Disciplinas com conteúdos diretamente relacionados com a educação inclusiva	Relação de conteúdos sobre educação inclusiva nas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos de educação inclusiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentação legal das políticas de inclusão escolar</li> <li>• Teorias que sustentam as políticas de inclusão educacional</li> <li>• Saberes que justificam a exclusão e a segregação escolar</li> <li>• A ética que sustenta as práticas de inclusão escolar</li> <li>• Interesses políticos no processo de inclusão escolar</li> <li>• Saberes que fundamentam as práticas de inclusão escolar</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Observando o Quadro 3 no momento em que são apresentadas as disciplinas e os conteúdos correspondentes, pode-se constatar que os cursos de Pedagogia que tratam de forma mais aprofundada e ampliada à questão da educação inclusiva são os de Bauru e Marília. Nestes cursos há um maior número de disciplinas em que são desenvolvidos conteúdos relacionados a questões históricas, políticas e conceituais da inclusão escolar, conceito de deficiência, além do currículo e conhecimento a respeito de Libras. Entretanto, conteúdos a respeito da tecnologia e da profissionalização do deficiente não aparecem entre os conteúdos arrolados nos planos de ensino desses cursos. O curso de Rio Claro, dentre as quatro disciplinas que de alguma forma tratam da educação inclusiva, somente uma destaca integralmente essa questão. Já, Presidente Prudente, com duas disciplinas que tratam sobre a educação inclusiva, concentra seus conteúdos quase que exclusivamente na questão da tecnologia. Conteúdos a respeito de preconceito e diversidade também são tratados, mas

com menos ênfase. Araraquara e São José do Rio Preto tem uma única disciplina no curso que trata explicitamente de conteúdos relacionados com a educação inclusiva.

## Conclusão

Podemos concluir que a Educação é um direito humano com imenso poder de transformação. Neste sentido, o movimento da educação inclusiva constitui-se em uma tarefa árdua e exige um compromisso social da Universidade para formar educadores suficientemente capazes de promover e garantir a participação e o desenvolvimento de todos. Assim, os conteúdos considerados importantes, devem ter assuntos desenvolvidos e relacionados com a concepção de deficiência, com os fundamentos filosóficos, políticos, históricos e legais da educação inclusiva e, também, com o currículo adaptado, o uso da tecnologia assistiva na sala de aula regular, a acessibilidade na escola, a organização do projeto pedagógico na escola inclusiva, a caracterização e conceituação das deficiências e, também, com os recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas. Na conjuntura educacional vigente que defende a educação de todos na escola regular, torna-se imprescindível que os cursos de Pedagogia garantam a todos os futuros professores, essa gama de conteúdos mínimos e necessários que deveriam ser comuns para acolher toda a diversidade e garantir a aprendizagem.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/xYHZ2W>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/3YQoF>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://goo.gl/6Fy1pk>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

GARCIA, R. L. Desafios de uma escola que tenta incluir numa sociedade excludente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2., 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de Professores em Educação Especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS (Org.). *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, 2004.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: PIMENTA (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <<http://goo.gl/i6ntK5>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

## Sobre as autoras

Rosimar Bortolini Poker é doutora em Educação pela Unesp. É professora assistente do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília-SP. Integrante do grupo de estudo e pesquisa Epistemologia Genética e Educação.

E-mail: [poker@marilia.unesp.br](mailto:poker@marilia.unesp.br)

Juliana Jeronymo Fernandes é estudante de graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília-SP.

E-mail: [ju\\_fernandes\\_94@hotmail.com](mailto:ju_fernandes_94@hotmail.com)

Suzilene Colantonio é Psicopedagoga, especialista em Educação. Atua em clínica particular e no Ensino Fundamental da Prefeitura de Pompeia.

E-mail: [suzi\\_colantonio@hotmail.com](mailto:suzi_colantonio@hotmail.com)

Recebido em maio de 2015

Aprovado em maio de 2015

Este artigo foi selecionado durante o 5º Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações (SEIA) e o 3º Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIEaD). Evento realizado em Presidente Prudente-SP, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, de 24 a 27 de maio de 2015. O simpósio foi promovido pelo Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Educacional e Social (Cpides) da Unesp.

